

CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO EM UMA ESCOLA ESPECIALIZADA

Carla Fernanda Oliveira de Siqueira*

Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro **

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro – RJ

Palavras- Chaves: Plano de Educacional Individualizado, Deficiência Intelectual, Práticas Pedagógicas.

Eixo Temático: Procedimentos de Ensino acomodações/adaptações curriculares e avaliação.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica do CNPq.

RESUMO:

O presente trabalho apresenta reflexões sobre uma pesquisa em andamento, tendo como foco a investigação o Plano de Educacional Individualizado - PEI no processo de escolarização de uma aluna com deficiência intelectual. O referencial teórico utilizado para a elaboração e a justificativa do uso desse plano consiste em Correia (1999, 2008) e, Pletsch (2009), Pacheco (2007), Pimenta(2006). A metodologia é a pesquisa-ação, pelo fato pesquisa ocorrer de forma colaborativa entre pesquisadores e docentes. O estudo é realizado em uma escola especial do município do Rio de Janeiro. A coleta de dados realiza-se por meio de observações, entrevistas e reuniões com equipe envolvida no trabalho. A análise dos dados considera a metodologia e após as reuniões com a equipe, são traçadas metas de trabalho. As conclusões obtidas, até o momento, corroboram para a relevância de estratégias que favoreçam a equidade de oportunidades na construção de conhecimento para alunos com deficiência intelectual.

Introdução

O presente trabalho encontra-se em desenvolvimento, com características para constituir-se posteriormente em um ensaio teórico. A pesquisa faz

parte de um questionamento advindo do direito à diferença e o direito à igualdade, pautado nos debates realizados no grupo de pesquisa: *Inclusão Escolar de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais no Ensino Regular: Práticas Pedagógicas e Cultura Escolar*, vinculado ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que tem pensado em conjunto sobre essa proposta. Temos como intenção apresentar o percurso teórico do estudo e os dados da pesquisa, de maneira bem inicial.

Com o advento da década de 90, foi possível analisar grandes mudanças ocorridas no cenário educacional, a começar pela inclusão de pessoas que não possuíam o direito de estar no universo escolar, entre eles o público-alvo da Educação Especial: pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades (BRASIL, 2008). Aparecem também questões acerca da necessidade da ressignificação do papel e função social de uma escola especializada, onde a educação especial é entendida por nós como uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, e tem como uma de suas atribuições subsidiar a efetivação dos pressupostos teóricos da Educação Inclusiva.

Partindo do que foi exposto acima, entendemos que os alunos com deficiência se beneficiam de uma pedagogia diferenciada, ou seja, tendo o foco no aluno, onde ele seja capaz de reconhecer e satisfazer as suas necessidades individuais, levando-o a condições próprias para tanto o seu desenvolvimento como sua aprendizagem.

O estudo tem como objetivo caracterizar o instrumento chamado Plano Educacional Individualizado-PEI e sua importância na escolarização de uma aluna com deficiência intelectual, até então, matriculada em uma escola especial. A intenção é pensar alternativas que vão favorecer o desenvolvimento acadêmico dessa aluna no contexto da sala de aula de uma escola regular.

Entendemos que não são ações isoladas que poderão dar conta de construir alternativas viáveis de inclusão escolar para aqueles que necessitam de um apoio diferenciado para ter acesso equânime ao conhecimento.

Segundo Correia (2008), o trabalho pedagógico na perspectiva inclusiva necessita dar importância aos apoios educativos, que são a base para elaborar uma programação diferenciada que visando munir os alunos com necessidades educacionais especiais de competências que contribuam para sua futura inserção na sociedade.

Plano Educacional Individualizado - PEI

De acordo com Correia (2008), o PEI pode ser entendido como uma intervenção reeducativa, onde o perfil do aluno é traçado "com base no seu funcionamento global, nas características, capacidades e necessidades" p.39. Sendo realizado por equipes interdisciplinares com base na diferenciação pedagógica e elaboração de metas avaliadas de acordo com o desenvolvimento do aluno (CORREIA, 2008).

Diante do exposto, podemos caracterizar a estratégia do Plano Educacional Individualizado, como um planejamento individualizado, onde periodicamente revisado e avaliado, contendo todas as informações do discente, envolvendo a família, os profissionais que lidam com o aluno, o próprio sujeito, ou seja, é um plano de acompanhamento individualizado. Tendo como base interesses, possibilidades, conhecimentos do estudante, necessidades e prioridades de aprendizagem (como ensinar, quem vai ensinar e como ensinar). Ou seja, preveem recursos, estratégias, conteúdos, profissionais envolvidos, expectativas, prazos, habilidades.

O PEI caracteriza-se por ser uma alternativa de trabalho que tanto individualiza como personaliza os processos de ensino para um determinado sujeito, sua elaboração se dá através de toda comunidade escolar, que participa desse processo.

É um plano que deve prever estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual nas áreas não só acadêmicas, mas também social e laboral, dependendo de sua faixa etária e do nível de desenvolvimento e principalmente do interesse do sujeito.

A individualização e a diferenciação são entendidas como ações contextualizadas que consideram a proposta escolar de todos os alunos e buscam alternativas diferenciadas de aprendizagem para aqueles que requerem alguma necessidade específica. De acordo com Pacheco et al (2007), a natureza prática de um Plano de Ensino Individualizado depende tanto do ajuste educacional quanto de sua conexão ao trabalho geral da turma.

Metodologia

O trabalho tem como metodologia a pesquisa-ação (PIMENTA, 2005, 2006; GLAT; PLETSCH, 2011). Essa metodologia consiste em ser uma:

pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os

participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2011, p.14).

Segundo Pimenta (2006) a pesquisa-ação favorece a elaboração de metas em comum pelo sujeitos envolvidos na solução de um problema.

Esse tipo de pesquisa, por sua vez, tem a função de diagnosticar, acompanhar e avaliar uma situação, bem como buscar soluções para os problemas encontrados. Essa metodologia é uma investigação aplicada, pois o pesquisador se envolve na causa do estudo (MARTINS, 2010). A pesquisa-ação não é uma simples intervenção ou somente prestação de serviço.

O presente trabalho tem como cenário uma Escola Especial no município do Rio de Janeiro, sendo mais específica, uma turma do primeiro ciclo de escolarização.

O sujeito dessa pesquisa foi escolhido tendo como base os seguintes critérios: ter diagnóstico de deficiência intelectual, ter entre seis e nove anos, estar cursando o primeiro segmento do Ensino Fundamental. A aluna se chama Lorena⁵, tem oito anos, encontra-se nessa escola desde seus seis anos, é extremamente participativa, comunicativa, possuindo excelente domínio dos conteúdos de língua portuguesa, mas na área de matemática, possui uma enorme dificuldade.

Para a AAIDD (2010), o indivíduo com deficiência intelectual é caracterizado como aquele que apresenta limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo (expresso em habilidades adaptativas, conceituais, sociais e práticas), manifestadas antes dos 18 anos.

Assim que o sujeito foi escolhido, iniciamos as observações que foram registradas a partir das "Fichas de Acompanhamento", este instrumento foi elaborado a partir dos pressupostos do INDEX do *Centre for Studies in Inclusive Education* (CSIE) desenvolvido por Booth & Ainscow (2002) para avaliar o processo de implementação da inclusão escolar em diferentes sistemas escolares. Partindo dos dados obtidos por essa ficha, foi possível analisar e descrever as necessidades especiais do sujeito.

Posteriormente aplicamos o "Inventário de Habilidades Escolares", desenvolvido pelo grupo de pesquisa tendo como base Correia (1999) e Pletsch (2009), onde lista as habilidades escolares em quatro categorias,

⁵ Nome fictício.

sendo elas: comunicação oral, leitura e escrita, raciocínio lógico-matemático e informática. Nessa ficha registramos as opções que melhor correspondia ao desempenho do aluno avaliado.

Após a utilização tanto das “Fichas de Acompanhamento” como do “Inventário de Habilidades Escolares”, conseguimos avaliar quais seriam as estratégias pedagógicas individualizadas, a serem empregadas no processo de ensino aprendizagem dessa aluna com deficiência intelectual, onde foi possível iniciar o esboço do Plano Educacional Individualizado.

Resultados Iniciais

Os resultados obtidos até o presente momento, indicam que o movimento de docentes e pesquisadores ao preencher e analisar os dados sobre determinado aluno, favorecem a reflexão sobre formas de ensinar na diversidade. Porém o instrumento até então, suscita dúvidas nos docentes que estão em sala de aula com toda uma turma. Há o questionamento sobre até que ponto se deve individualizar e quais são as responsabilidades de cada um na equipe da escola para que o PEI possa ser operacionalizado. A partir das reflexões de todo o grupo de pesquisa, chegou-se a conclusão de que o instrumento precisa ser reelaborado com a intenção de facilitar o trabalho dos professores que atuam diretamente com o aluno.

Discussão

É fundamental ressaltar a importância da individualização do ensino para alunos com deficiência intelectual, visto que, facilita no seu processo de ensino-aprendizagem, respeitando suas singularidades. O PEI contribui para o estabelecimento dos suportes necessários para esse educando se desenvolva de forma plena.

Dessa forma o grupo de pesquisa decidiu remodelar o instrumento de forma a deixá-lo melhor estruturado para a aplicação e também voltarmos à leitura teórica junto com os professores sobre a importância da individualização do ensino para alunos com deficiência intelectual. No presente momento, o grupo de pesquisa encontra-se revendo esse instrumento, de forma que posteriormente possamos apresentar aos professores da escola com objetivo de que os mesmos complementem com o que pensarem ser relevante para elaboração da forma final do PEI, com intenção de aplicação com uma aluna com deficiência intelectual no contexto de uma sala de aula regular.

Referências Bibliográficas:

AAIDD. Definition of Intellectual Disability. 2010. Disponível em <http://www.aamr.org/content_100.cfm?navID=21>. Acessado em: 15 de Agosto de 2012.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, janeiro de 2008.

BOOTH, T. & AINSCOW, M. *Index for inclusion: developing learning and participation in Schools*. Bristol. Centre for Studies in Inclusive Education. 2002.

CORREIA, L. M. Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares. Portugal: Porto Editora, 1999.

CORREIA, L. M. . A Escola Contemporânea e a inclusão de alunos com NEE. Portugal: Porto Editora, 2008

GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. Inclusão escolar de Alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: Edurj, 2011.

MARTINS, L. de A. R. Pesquisa-ação numa perspectiva inclusiva: reflexões e ações. In: BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K. R. M.; JESUS, D. M. de (Orgs). Educação Especial: diálogo e pluralidade. pp. 161-170. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2010.

PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G.L.(Orgs). Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. In: Educação e Pesquisa.V.31, n.3, pp 521-539. Set/dez. São Paulo: 2005.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico colaborativa: construindo significados a partir de experiências na formação e atuação docente. In:PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.; FRANCO, M.A.S. Pesquisa em educação: alternativas com objetos complexos. São Paulo: Loyola, 2006.

PLETSCH, M. D. Repensando a inclusão escolar de pessoas com deficiência mental: diretrizes políticas, currículo e práticas pedagógicas. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2009.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.